



ISSN: 2310-0036

Vol. 13 | Nº. 1 | Ano 2022

## O papel do professor na garantia da qualidade na educação

### The teacher's role in assuring quality in education

#### Palvina Nhambi

Universidade Católica de Moçambique

#### Sílvia do Nascimento

Universidade Católica de Moçambique

#### RESUMO

O artigo versa sobre a qualidade na educação e o professor é considerado um protagonista na mesma no âmbito educacional. O objectivo geral, procura compreender o papel do professor na garantia da qualidade na educação e nos específicos, o estudo cingiu-se em: identificar o papel, demonstrar a importância e descrever os desafios do professor na garantia da qualidade na educação. Em termos metodológicos, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, por esta facilitar a compreensão dos fenómenos a partir do ambiente natural. Ao que diz respeito aos procedimentos técnicos, o estudo é bibliográfico e documental, uma vez que se buscou informações nas obras, manuais, e artigos científicos. O presente artigo é uma contribuição para a compreensão do papel do professor na garantia da qualidade na educação, por este motivo, quanto ao nível de aplicação é básico. Os resultados demonstram que o professor possui papel preponderante na garantia da qualidade na educação, por ser ele o motor que faz com que o processo de ensino e aprendizagem prossiga, orientando os alunos para um destino. O estudo, também revela que o conhecimento, a formação pedagógica e o gosto de aprender constantemente e sobretudo a vontade de levar a teoria à prática e vice-versa, devem ser valorizados pelo professor para que a questão de qualidade seja acautelada.

**Palavras-chave:** Professor, qualidade e educação.

#### Abstract

The article deals with quality in education and the teacher is considered a protagonist capable of guaranteeing this quality in the educational field. The general objective in guaranteeing quality in education and in the specific, the study was limited to: identifying the role, demonstrating the importance and describing the teachers challenges in guaranteeing quality in education. In methodological terms, the research followed a qualitative approach, as it facilitates the understanding of the phenomena from the natural environment. With regard to technical procedures, the study is bibliographic and documentary, since information was sought in works, manuals, and scientific articles. This article is a contribution to the understanding of the teacher's role in ensuring quality in education, for this reason, the level of application is basic. The results show that the teacher has a leading role in ensuring quality in education, as he is the engine that makes the teaching and learning process continue, guiding students to a destination. The study also reveals that knowledge, pedagogical training and the desire to constantly learn and above all the desire to take theory to practice and vice-versa, must be valued by the teacher so that the issue of quality is taken care of.

**Keywords:** Teacher, quality and education.



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: [reid@ucm.ac.mz](mailto:reid@ucm.ac.mz)

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

## Introdução

O presente estudo tem como tema, o papel do professor na garantia da qualidade na educação. Qual é o papel do professor na garantia da qualidade na educação? Esta é questão norteadora da presente pesquisa. Debates sobre qualidade no sector de educação tendem a ser cada vez mais fortes e são vários os cenários em que quando se trata de má qualidade, ninguém quer assumir a responsabilidade. Teoricamente, todos desejam um ensino de qualidade, mas na prática são ínfimos os números dos que se empenham para que a qualidade na educação se torne uma realidade.

Esta pesquisa tem sua razão de ser, na medida em que se pretende chamar à razão dos vários intervenientes da educação, para que cada um assuma o seu papel, cientes de que a qualidade não é feita por um dos intervenientes, mas sim por todos.

O estudo procura compreender o papel do professor na busca e garantia da qualidade na educação a partir das suas intervenções no processo e isso depende muito da formação pedagógica que o professor possui. É nesta linha de pensamento que Ibraimo e Pires (2016) afirmam ser importante a ideia de existir maior comprometimento na formação contínua para actualização dos conhecimentos, competências científicas e pedagógicas do professor. A relevância desta temática reside no facto de que a educação de qualidade é a base para a realização dos indivíduos em vários sectores sociais. Por essa razão, não interessa contabilizar quantos tiveram a oportunidade de passar por uma escola, mas sim verificar quotidianamente intervenções positivas e isso só é notório nas acções dos que tiveram educação de qualidade e agem de maneira crítica ao solucionar problemas que apoquentam a sociedade, graças à intervenção do professor qualificado.

Quanto à estrutura, neste artigo temos o resumo, a introdução, conceito das palavras-chave, discussão teórica alinhada às questões de pesquisa, conclusões e referências bibliográficas.

### Conceito das palavras-chave

#### *Professor*

O termo professor apresenta vários conceitos acompanhados de opiniões, como tentativa de se deixar claro o como deve ser a sua profissão. “Tornar-se professor é transformar uma pre-disposição numa disposição pessoal.” (Nóvoa, 1992, p. 16).

O Professor é considerado como guia que indica o caminho do contacto directo com o objecto a ser estudado de forma crítica, aos alunos. Para tal exige-se do professor: o desenvolvimento livre da vida cultural e científica, pois desta forma estará regularmente e disciplinarmente em contacto com a ciência; o ser ético para que seja capaz de parar ao longo do processo de ensino e aprendizagem quando detectar algum erro, a fim de criar mecanismos de concertar, pois a sua tarefa exige maior responsabilidade, é por essa razão que o professor deve estar preparado para poder agir em qualquer circunstância, sobretudo em ambientes de incerteza e imprevisibilidade (Freire, 1996).

---

A partir do posicionamento de Nóvoa (1992) e Freire (1996), é possível compreender quão é importante o papel do professor na formação dos alunos. O professor é alguém preparado cientificamente porque faz da ciência a base que sustenta toda sua actividade profissional a fim de tornar os alunos em melhores profissionais. Será esta a realidade actual dos vários professores espalhados pelo nosso País? Se a resposta for não, há que redobrar o esforço para reverter o cenário, para que não se comprometa a qualidade na educação almejada por todos e nesta linha de ideia, o professor deve: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p.25). É desta forma que se pode falar de qualidade, uma vez que no nosso ver, não é possível existir qualidade na educação entre alunos que nunca foram ensinados a pensar criticamente e a produzir suas ideias.

### **Qualidade**

Antes de conceituar, devemos partir da ideia de que a génese do termo qualidade se sustenta no natural, algo sem artificios, isto é, simplesmente puro. O facto de nos propor para falar da qualidade na educação, revela que há reconhecimento de um afastamento do natural que periga a qualidade.

A qualidade pode ser considerada como um bem susceptível de verificação de maneira tangível ou não e que é carregada de valor que todos apreciam e almejam. No caso da educação se trata de qualidade não tangível, mas manifestada por quem a adquire. Este conceito não deve ser visto como único, porque não existe um conceito consensual. Com o termo qualidade é possível desvendar as razões que justificam o avanço ou recuo no desempenho das actividades e isso nos remetem a reflexões relacionada ao como têm sido feitas as tarefas (Cabrito, 2009).

Para Garvin, (2002) “é essencial um melhor entendimento do termo para que a qualidade possa assumir um papel estratégico” (p.47). Desta forma é preciso perceber que para conceituar a qualidade deve se ter antes o objecto de estudo sobre o qual se procura mensurar essa qualidade, por isso depende muito de quem avalia, uma vez que é ele quem sabe o que deseja encontrar para concluir que há qualidade ou não. Mas apesar desta realidade pode se considerar comum que a qualidade depende do que se investe muito antes de lhe ser exigida, onde se hesita gastar pode se considerar falacioso exigir qualidade. (Deming, 1990).

A qualidade deve ser vista como problema de todos, uma vez que abrange todos os aspectos de uma Instituição, a qualidade é sistemática. Quando se garante a qualidade do sistema, automaticamente se garante a qualidade dos produtos e serviços (Maximiano,1995).

De acordo com a visão dos autores aqui apresentada, entendemos que qualidade não é algo que pode ser alcançada de forma fictícia, mas sim se exige uma preparação prévia e delimitação para que não seja confundida simplesmente com brilho momentâneo. A qualidade exige uma construção contínua, e ganha sua razão de ser na educação, uma vez que a educação também não é e jamais será estática, mas sim dinâmica.

## Educação

O termo educação vem da palavra educar que em latim é “educare” e significa instruir, guiar para fora ou conduzir. A educação deve ser entendida na perspectiva de fazer o ser humano sair de si e olhar para o exterior a fim de aprender, compreender e apreender as várias diferenças existentes no mundo, visto que, quem sai de si e entra em contacto com o exterior agrega valores e por essa razão a educação deve ser vista como um ganho e nunca perda. Ela é base que suporta o homem enquanto ser em realização progressiva, faz com que sejam conhecidas as potencialidades do ser humano, a sua auto-realização quando busca oportunidades e pelas quais alcança uma vida social que permite ter voz na resolução de problemas no seio da sociedade (Sapato, 2016 & Laita, 2016). Nesta perspectiva, a educação pode ser considerada como garante da sustentabilidade e do desenvolvimento social, uma vez que quem é educado apresenta uma maneira de ser e agir lógicos diferentemente de quem não teve a oportunidade de ter uma educação.

Ainda sobre a educação podemos sustentar o posicionamento anterior afirmando o seguinte: “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante” (Freire, 1996, p.57).

Como se pode ver a educação existe para beneficiar o ser humano, para sua edificação, sua realização e por ser fundamental é adjectivada como base, chave, guia e mais, como forma de revelar a sua importância. Neste sentido é possível formar o binómio “homem/educação” pela interligação que existe entre ambos termos, pois entendemos que o homem é homem com a educação, seu destinatário e beneficiário. É pela educação que o homem se realiza e ajuda na realização dos outros, transformando assim a sociedade em geral. É neste sentido que a educação é considerada como ponto de partida para a realização dos anseios do ser humano enquanto responsável, reflexivo e crítico. A educação abre novos horizontes e amplia a visão de quem nela se integra. O educador é chamado à responsabilidade para que possa saber transmitir e acompanhar a evolução dos educandos e estes por sua vez são convidados a considerar o professor como guia e exemplo a fim de um dia se tornarem como ele ou muito mais, graças a mente transformada pela educação.

### **O papel do professor na garantia da qualidade na educação**

O processo de ensino e aprendizagem acontece graças a presença do professor, aluno, gestores, encarregados e outros que de forma directa ou indirecta têm contribuído para o êxito neste processo, mas dentre os intervenientes, o professor, o aluno e os conteúdos são peças principais. Na educação, não se espera apenas saber quantos estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem ou quem é importante, mas sim, interessa perceber o que cada um faz, como faz e qual é o contributo dessas tarefas no âmbito da qualidade, por essa razão, a responsabilidade para garantir qualidade é exigente e cada interveniente é chamado a agir de forma consciente.

O professor tem como papel, determinar o objecto a ser transmitido com qualidade a fim de transformar o aluno e estabelecer a relação entre aluno e o objecto de estudo. Como se pode ver, o papel do professor não é algo do acaso, mas que depende das condições materiais, do

---

conhecimento que o professor possui em relação ao objecto e a forma como dá sentido ao que ensina (Bourdieu, 2017).

Freire (1996), defende que o professor é o primeiro a ter domínio do que pretende transmitir, ele tem a obrigatoriedade de encarnar o conhecimento para que o seu discurso teórico seja um exemplo prático da teoria, isto é, o que o professor transmite, já faz parte dele e procura envolver seus alunos para que compreendam, apreendam e ajam de forma crítica, desta feita o professor é também considerado guia e o papel de ser guia não implica exclusão dos outros pensares, por isso Oliveira (1989), sustenta que:

A educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problemas, de inquietações, de angústia e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria prima do processo educacional. (Oliveira, 1989, p.31)

Se espera do professor como guia, um domínio do conhecimento. Não queremos aqui dizer que ele deve ser uma enciclopédia ambulante não, mas alguém que pesquisa, domina as técnicas de análise, é capaz de buscar informações inerentes ao que ensina e procura entender muito antes de transmitir. Várias profissões para existirem e prosperarem dependem da base criada pelo professor nos seus profissionais, por essa razão o professor não deve engrenar na profissão simplesmente por ser amador, é preciso partir das predisposições para disposições pessoais (Machado, 2012 & Nóvoa, 1992)

A tarefa de guiar implica conhecer o destino (guiar para onde?), os objetivos (guiar para o quê) e os meios (guiar como?). Como se pode ver o professor é a peça chave, por essa razão precisa estar preparado cientificamente para melhor moderar o processo de ensino e aprendizagem por meio da partilha de conhecimento e experiências, para tal deve também estar aberto para colher os saberes dos alunos que precisam de ser avaliados criticamente. É tarefa primordial do professor, moderar os posicionamentos e manter o foco e isso exige um agir ético que é alheio de menosprezar o aluno e de vangloria de quem ensina. O professor deve se apoiar no agir profissional que permite avaliar, argumentar, deixando claro o que está errado e corrigir, ser capaz de criar condições para que seus alunos pensem de forma lógica, crítica, uma vez que isso permite que eles encontrem soluções para problemas que assolam a sociedade. A qualidade que se espera, deve partir do professor e para tal é necessário estar formado, dominar os conteúdos, as técnicas e saber ensinar.

### **A Importância do professor na garantia da qualidade na educação**

Todo processo para caminhar exige responsabilização e o sector da educação não é alheio a esta prática. Hoje em dia com o avanço tecnológico corre-se o risco de pensar que quem deseja aprender pode onde quiser, como quiser e quando quiser mesmo sem ajuda do professor, o que consideramos insuficiente, uma vez que no fim do processo ninguém valida os saberes adquiridos. Na garantia da qualidade, o professor é importante e indispensável pois, cabe a ele reconhecer se a aprendizagem foi alcançada pelo aluno ou não, pois só ele é capaz de conduzir o processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir qualidade. Neste caso, professor, de maneira ciente e livre deve tomar a decisão de abandonar a educação bancária, aquela que tem no professor o início e o centro culminante de todo saber e o aluno uma tábua

rasa que apenas para saber algo depende do professor. Para um professor que privilegia a educação bancária não há como esperar qualidade na educação, uma vez que os seus alunos estão apenas preparados para repetir mecanicamente o que foi dito por ele e nesses casos são raras as vezes em que o aluno analisa criticamente o que está a lhe ser transmitido. Não se pode negar que entre o professor e o aluno, o mais preparado é o professor, mas para a garantia da qualidade na educação deve-se valorizar a interação entre professor e aluno em que cada um tem espaço para apresentar seu posicionamento diante de uma ideia, assim como para expor ideias novas fruto de reflexões aprofundadas a partir de diversos autores e para que isso suceda, depende do professor que guia o processo (Freire, 1987).

O professor é importantíssimo porque é por meio dele que se espera a implementação dos objectivos de ensino, conteúdos, metodologias, relação professor-aluno, avaliação e planeamento. Para além disso, está também na responsabilidade do professor saber organizar os conteúdos tendo em conta a visão dos outros professores, uma vez que a actividade de ensinar não pertence a uma ilha; o professor deve conhecer quais são as intenções sociais e políticas do ensino para poder respeitar as idades e o desenvolvimento dos seus educandos; o professor sem dúvida é mediador do processo entre ele e o aluno; cria o ambiente e a proximidade entre ele e o aluno e este com o objecto de estudo. Todas estas actividades do professor, são feitas na base dos objectivos gerais e específicos do que se ensina de modo a evitar a perda de foco (Tavares, 2011)

Em qualquer sector pode até existir todas as condições necessárias para o andamento do processo, mas se os envolvidos nesse mesmo processo não estarem cientes da sua importância, dificilmente se pode esperar melhores resultados. O sector da educação para agregar qualidade como um valor, primeiro deve garantir que o professor esteja devidamente preparado para em seguida exigir resultados. Não basta apenas formar o professor e lhe atribuir turmas, é preciso fazer um acompanhamento continuo através de assistência às aulas, capacitações pedagógicas, troca de experiências e mais para facilitar aquelas que são as tarefas do professor, isso porque a garantia da qualidade não deve ser vista somente como responsabilidade exclusiva do professor, mas sim de todos envolvidos no processo. A importância atribuída ao professor deve ser por mérito, isto é, ele tem a obrigatoriedade de se auto-formar e participar em formações programadas pela sua instituição ou outras para se adequar à educação que é dinâmica e exigente, na qual se aprende fazendo, por isso, não basta apenas ter a teoria, mas sim é necessário levar a teoria à prática e vice-versa.

### **Desafios do professor na garantia da qualidade na educação**

O professor enfrenta enormes desafios na sua profissão, sobretudo na garantia da qualidade, uma vez que tal qualidade não depende apenas das suas acções, mas também de toda conjuntura que faz com que a educação de qualidade aconteça, como por exemplo as condições materiais. Actualmente é desafio do professor ter computador que lhe facilite na busca acelerada de conhecimento em várias vertentes através da pesquisa e domínio tecnológico para que suas aulas sejam transmitidas tendo o aluno na sala ou fora da sala de aula, via online. O professor é desafiado a saber gerir a riqueza imersa na diversidade dos alunos, isto é, cada aluno possui algo de positivo e que só pode ser aproveitado quando o professor for capaz de prestar atenção e valorizar a interdependência e co-responsabilidade existentes entre ele e o aluno. É o

---

professor que deve formar alunos críticos e reflexivos, capazes de construir sociedade justa, digna e igualitária e isso vai garantir que os alunos se assumam como verdadeiros homens com capacidade para viver (Morin, 2003).

Atualmente, o professor é desafiado a apoiar-se em várias técnicas, sobretudo nas aulas online, mas não deve perder a essência no desenvolvimento do processo de aprendizagem. As técnicas são alheias à acção de compreender porque elas auxiliam somente as actividades práticas (Tavares, 2011). E de acordo com Lourenço, Lima e Narciso (2016) e a partir dos desafios aqui apresentados há que considerar a formação pedagógica do professor como desafio primordial, uma vez que mesmo com as condições materiais criadas e conteúdos preparados, nada serve se o professor não ser dotado de conhecimentos e estratégias de como transmitir os conteúdos. Sem a formação pedagógica a aula decorre, mas de maneira incompleta, uma vez que saber algo não significa automaticamente saber ensinar.

A profissão do professor é desafiante de maneira constante, porque em cada momento e lugar, exige uma readaptação a fim de adequar os conteúdos ao ambiente em que se encontra e às condições dos alunos. Como se pode ver, o professor é primordial e é a ele que deve incidir a formação pedagógica, a vontade de aprender de maneira autónoma ou colectiva, participando das capacitações promovidas pela sua Instituição e saber conciliar a teoria com a prática e vice-versa. Com professores de qualidade, isto é, formados, responsáveis e com princípios éticos se pode esperar uma educação de qualidade. Não basta ser formado para garantir qualidade, mas sim é preciso trabalhar com profissionalismo.

## **Conclusão**

Em jeito de conclusão, chamamos de volta a questão orientadora desta pesquisa: “qual é o papel do professor na garantia da qualidade na educação?” Há que referir que o professor é aquele que orienta o processo em coordenação com seus alunos, uma vez que a questão de a proximidade, a interação, a interdependência e corresponsabilidade entre o professor e aluno, são relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos que o professor desempenha papel preponderante na garantia de qualidade na educação, uma vez que é ele que está em frente do processo, por essa razão, Freire (1996), considera o professor como guia e para tal, tem a obrigatoriedade de conhecer o caminho e o destino que pretende levar seus alunos. E Oliveira (1989, p.31), diz que “a educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem (...)”. o papel do professor é ensinar os alunos a ver o mundo de maneira lógica e crítica de modo a intervir na resolução dos problemas na sociedade. E para isso acontecer, o professor é chamado a se formar constantemente porque a qualidade da educação que se espera de seus alunos deve partir antes nele. Eis a razão da afirmação de Nóvoa (1992) e Machado (2012) nos seguintes termos: para ser professor não basta ser amador da profissão, pois requer conhecimento. É importante ressaltar a ideia de que um professor com apenas conhecimento dos conteúdos que pretende leccionar pode não alcançar a qualidade porque conhecimento deve ser acompanhada de estratégias para saber como transmitir esses conhecimentos e tais estratégias podem ser adquiridas através de formações pedagógicas contínuas e sustentadas com acompanhamento constante das actividades do professor.

Quanto a importância do professor podemos concluir que, sim existe, mas apenas é garantida por mérito, isto é, cada professor deve demonstrar pelas suas acções na concretização das tarefas, que conhece o que pretende transmitir, sabe como transmitir, considera o aluno como interveniente do processo e ensina para que o aluno entre em relação com o objecto de estudo, o que quer dizer que a importância do professor não é ganha simplesmente por se considerar professor.

O nosso posicionamento se apoia na ideia apresentada por vários autores sobre como é possível garantir qualidade na educação tendo o professor como o promotor dessa qualidade, mas de modo especial nos identificamos mais com a ideia de Freire (1996) ao considerar o professor como guia. É com justa causa adjectivar assim o professor, uma vez que antes de ser passa pela formação de professores e ao longo do desempenho das suas tarefas e de forma continuada participa em várias capacitações pedagógicas que o ajuda cada vez mais no exercício das funções com zelo e êxito. Como se pode ver, não faz parte deste grupo os que se formam em qualquer área e acabam se fazer na sala de aulas para ensinar sem estratégias de como se ensina. No nosso ponto de vista a estes “não professores”, mas que procuram ensinar, exigir qualidade é mera disfarção, uma vez que os mesmos menos sabem o que deve ser envolvido para o alcance dessa qualidade e se fecham somente em avaliações somativas e nem sequer conhecem seus alunos, pois a forma como dão aulas, é sinónimo de cumprir os programas e ganhar mais tempo para poder passar em várias escolas, pois, a questão remuneração é colocada em relevo e deixando de parte as riquezas que o aluno tem e que complementam a compreensão. A visão de Sapato (2016), não tem como não merecer a nossa apreciação uma vez que considera a educação como meio pelo qual se sai para...Realmente a educação abre caminho, abre visão e liberta, pois sem educação não há como conhecer novos horizontes e nem sequer saber onde se está e para onde se vai. A educação permite aos indivíduos a abertura de visão para ver perto e longe de modo crítico e criativo, por essa razão não é possível continuar na mesma quem sai orientado pela educação. Também nos identificamos com Laita (2016), pois a educação faz com que o ser humano se realize. A realização envolve supressão das dificuldades e deixa o campo livre para o alcance do básico ou mesmo mais para uma vivência regalada e tranquila, pois cada passo dado por alguém educado é antes repensado, examinado e constantemente acompanhado cautelosamente para que seja sempre de sucesso e agrega mais valores a quem o dá. A base fundamental da garantia de qualidade na educação é o professor de qualidade, aquele que tem conhecimento, valoriza a formação pedagógica e ao aprender quotidianamente caminha apoiado na teoria-prática e prática-teoria, sem deixar de lado as realidades que fazem parte do ambiente em que se encontra e demonstra isso pela criatividade na preparação e leccionação das aulas, usando quando possível materiais locais para auxiliar a aula e melhor fazer entender seus alunos. O professor com intenção de garantir qualidade, não monopoliza a aula, mas sim cria ambiente para que seus alunos pensem e encontrem soluções.

### **Referências Bibliográficas**

Bourdieu, P. (2017). A produção social da cultura, do conhecimento e da informação. Brazil: Rio de Janeiro.

---

- Deming, W.E. (1990). *Qualidade: a revolução da administração*: Rio de Janeiro: Marques Saraiva.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. (23ª.ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. (25ª. ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Garvin, D. A. (2002). *Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Machado, S.S. (2012). *Gestão de Qualidade*. Brasil: Campus Inhumas.
- Oliveira, I.A. de (1989). *Filosofia da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tavares, R. H. (2011). *Didática Geral*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Morin, E. (2003). *A Cabeça Bem-Feita: reformar a reforma, reformar o pensamento*. (8ª.ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Lourenço, C. D. da. S. Lima, M.C e Narciso, E.R.P (2016). *Formação Pedagógica no Ensino Superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração? Avaliação, Campina, Sorocaba 3*, 691-717.
- Cabrito, B. G. (2009). *Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê?*. 78 (29). Campinas: Cedes. Pp 178-200.
- Nóvoa, A. (1992). *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Maximinano, A. C. A. (1995). *Introdução à Administração*. (4ª.ed.). São Paulo: Atlas.